

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PRÓPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	600 "
Para o Brazil, por anno. . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno. . . . .	1\$200 "
Numero avulso. . . . .	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Anuários—cada linha. . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello. . . . .	10 "

Originães e jám ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.



## SOBRE

## A QUESTÃO OPERARIA

—sequencia—

Mas deixemos lá essas bagatellas progressivas a que se tornaria urgente obstar de lei em punho, para se coartarem abuzos de tal ordem.

Mudando de tom e theze, praz-nos ainda voltar á decantada Ques'ão operaria, para tocar n'um dos seus pontos mais essenciaes, que é a Liberdade.

E' certo que o Operariado se diz muito liberal, assim como toda a gente; mas, perguntamos nós aos que sabem que o ignoram, como aos que, sem o saber, ignoram que o desconhecem: O que é Liberdade?

A Liberdade, senhores, não avulta, como pensam aquelles que no calor dos maiores disturbios e aberrações moraes, lhe dão entuziasticos vivas, n'aquella desbragada Licença ultracarina que então os instiga a tudo que é Dissolução e Abuzo, mas sim n'aquella judicioza Faculdade que ao homem só pertence, como ente racional, de obrar ou não obrar, está claro, mas sempre em perfeita harmonia com os bons principios moraes e civis, assim como com as leis vigentes do paiz a que pertence; de modo que fóra d'isto não ha Liberdade nem Justiça, mas sim aquelle Abuzo de extreme Iniquidade que as leis punem com mais ou menos severidade, segundo a gravidade e circumstancias do crime praticado.

A Liberdade que desde tempos algo remotos se vem defendendo e apregoando, não é pois o escancarado Abuzo das nossas Faculdades para a execranda pratica do mal, mas apenas a grata Libertação do jugo do antigo Feudalismo que escravizava os povos, não só obrigando-os a trabalhar quaze gratis nas suas terras, mas em toda a extensão da palavra

E quando algumouzava le-

vantar-lhe olhos insubmissos, era logo azorragado sem dó! É quando algum rasgava o criminozo véu de qualquer segredo feudal, ou se queixava com menos respeito dos maus tractos que lhe eram dados; raras vezes era morto, mas apenas inhumado vivo, sendo este crudelissimo processo extensivo até ás fidalgas suas proprias filhas, irmans, etc., sempre que alguma cahia em indiscrição grave, ou fraqueza humana d'essas que ao libertino tanto honrrrrram, e á leviana tanto degradam, practicando-se n'este ultimo caso duas inhumanções n'uma só pessoa!

Que horrendos barbarismos! E practicava-se isto em nome da Honra, ó povos, pronunciando-se esta palavra com muitos RR, para que á pobre victima parecesse ouvir a seus pés o surdo rufar d'uma funebre caixa de guerra subterranea!

E quando alguma rapariga, —das mais antipathicas, é logico,—se recuzava terminantemente, chegava a ferina crueldade d'alguns, que sempre houve excepções, a fazel-a amarrar pelos artelhos á cauda de seus ferosos cavallos que em seguida picavam!

Ese a familia da despedaçada, em vez de se queixar do ferocissimo esphacelador de sua filha, neta ou irman, lhe não surria respeitozamente, podia desde logo dizer adeus ao mundo! E nem um raio vinha do ceu, nem uma bala os atravessava!

Em vista pois do exposto, senhores, —se temos luguado fazer-nos intender—, deveis estar convencidos de que é tam-somente pela completa Inhumanção d'estes horribilissimos crimes, e nunca pela perpetração d'outros, que a Liberdade hodierna deve combater sem treguas, para que o mundo um dia se possa vir a transformar n'um verdadeiro paiz d'anjos sem mancha, do que a nosso ver já não está longe porque, graças a todas as liberdades

havidas e por haver, todas essas atrocidades acabaram com os feudaes!

Sim, hoje em dia, tanto para essas fraquezas e recuzas, como para um homem se desfazer de sua mulher pelo simples facto de antipathizar com ella, ou viceversa, e ainda para cadaverizar, por qualquer nada, hontens que bem serviam para amigos e protectores d'outros menos felizes, estão esses processos muito mais simplificados: Uma decapitação á faca, um massacre á machada, um revolver, uma clavinha «Buffalo», um pouco d'arsenico, ou mesmo chloroformio, é o que está mais em voga e em harmonia com a civilização moderna, porque está tudo muito mais liberal e, por consequencia, muito mais humano, ó legisladores de liberdades tansouente!

(Continúa).

Fernandes Areca.

## NATUS EST

Ena na terra o Salvador predicto  
Pelo prophetas, d'uma Virgem nado!  
O que dar veio ao torvo mundo airado  
Celeste exemplo de um viver bendicto!

O Deus que n'uma cruz ser quiz pregado  
Só por cumprir-se o que se achava escrípto,  
E que essa cruz de dor abraça addicto  
Só por livrar-nos do mortal peccado!

Mas sendo Aquelle que o grar concerta  
D'esses luzeiros que a amplidão envida,  
Muitos lhe movem uma guerra aberta!

Forem o crente d'Elle espera a vida,  
A vida eterna que só Elle offerta  
No grande Livro que a descreença olvida!

## OS MAGOS

A Estrella guia celfical pairara  
Sobre a cidade onde Jesus é nado,  
E então o regio trio alli guiado  
Por ella sabe que a Bethlem chegara!

Busca o alberque do Infante alado  
Que logo encontra, e genuflexo adora  
O Deus Menino que surrindo chora  
Os mil desmandos d'este mundo airado.

Offerta-lhe oiro, como a Rei superno;  
Incenso fino, como ao Deus eterno,  
E myrrha, como a não vulgar mortal.

E assim cumprido o voto seu real,  
Os trez regressam aos dominios seus  
Cantando bosannas ao Menino Deus!

Fernandes Areca.

## Natal dos tristes

## O CEGO

Não vemos, temos a allucinação da vista, um sonho permanente. O nosso horizonste está em nossos proprios olhos —é uma muralha de sombras, mas o que toda a gente consegue com a vista, nós conseguimos com a imaginação. Imaginar é ver. Somos encarcerados e provamos o nosso carcere, onde não entra um raio de sol, com o ideal.

Temos a certeza de que as formas que creamos intimamente não são as verdadeiras, mas satisfazem-nos. Nascermos na prisão, ouvimos falar do que ha lá fóra e desejamos ver. Temos a curiosidade que é, para o cego, o mesmo que é para o grilheta o instinto da liberdade.

Uma estrella, o sol, a flor, os olhos de uma mulher que, em torno de nós todos aclamam, serão mais bellos na realidade do que os imaginamos? Mas, que é a belleza? perguntareis. Que é a belleza senão o resultado da visão perfeita? A belleza é imaginaria. Nós outros temos as nossas bellezas tenebrosas.

Sentimos e tanto basta. Para o gozo temos o tacto, temos o olfacto, temos o ouvido. Que nos importa não ver o oceano se ouvimos a sua grávida voz? Que nos importa a cor da flor se lhe sentimos o perfume e a maciez da petala? Que nos importa não ver a paisagem se sentimos o aroma silvestre das hervas; se ouvimos o mugir do gado, a canção do camponio, o murmúrio das aguas que regam as terras?

E as estações... Julgáes que não as conhecemos? Dizemos sem errar, quando vem do oriente o primavera, quando do zenith desce o estio, quando nos chega o inverno do occidente triste. E mais do que vós amamos a Natureza—ella, para nós, tem os mesmos mysterios que tem Deus para vós outros.

Sois cegos deante da Providencia e viveis imaginando o Eterno sentinca o sorridentes senão em manifestações que lhe attribuis. . . menos felizes que nós que amamos a Natureza e que a sentimos sempre em dupla existencia real e imaginaria.

Podeis ver o Deus cujo nascimento festejaes? onde o vistes senão n'alma? nós tambem tra a alma o podemos ver.

Cantaes em torno do imaginario, a vossa festa é um sonho. Quem sabe senão é mais bello o que sonhamos.

A musica que ouvís, ouço-a eu tambem. Que importa a forma do instrumento se o sua voz é que me delicia, e assim, sem que o veja, cego a pensar que vem de longe a

sonata, que são anjos que dedilham harpas mysteriosas, d' goso ouvindo e sonhando.

O amor, direis. . . O amor reside no coração. Que importa ao cego o rosto da sua amada, se o rumor do seu passo, a melodia da sua voz, o perfume do seu halito, bastam para deliciar-o? Vêr é sentir com os olhos; os cegos vêem com o coração. O vosso mundo é, talvez, inferior ao que sonhamos: sem chagas, sem podridões. Só sei de uma cega que chorou porque era cega—foi no dia em que lhe nasceu o primeiro filho.

Coelho Neto.

## «Para inglez ver»

### II

«Tolerem-se leis más ou imperfeitas: mas nao se vive tendo por unica lei a vontade ou o capricho dos governantes.»

Sendo a *D. Politica* «uma má peça», no dizer dum nosso classico do seculo XVII, não somos nem desejamos ser seu satélite; e, se anteriormente falámos de tão *nociva matrona*, foi acidentalmente, para frisar certos factos, que parece relacionarem-se com o que levamos dito relativamente á falta de cumprimento, por parte da nossa camara, das obrigações escolares que a lei lhe impõe e que ella devia acatar escrupulosamente.

Volvendo, pois, ao que nos importa, soubemos que a camara, em sua sessão de 13 de julho ultimo, encarregara um dos seus vereadores para vir vêr qual a qualidade das reparações de que necessitava a casa da escola do Coentral, e isto a instancias nossas perante o seu presidente. Como, porém, ninguém apparecesse, sendo já decrridos quasi 2 mezes, resolvi apresentar-me á sessão de 7 de setembro, na qual fiz a seguinte petição:

«Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente: Diz a lei, como V. Ex.<sup>a</sup> muito bem sabe, que os edificios escolares constituem encargo obrigatorio das camaras municipais. Ora carecendo a casa da escola, a meu cargo, de urgentes reparações no telhado, fiz a minha re-

quisição, segundo a lei, ao digno Sub-inspector deste circulo escolar, o qual, tendo passado no Coentral em visita ás escolas, viu quanto era justo o meu pedido, e por isso elle enviou á Ex.<sup>ma</sup> Camara da digna presidencia de V. Ex.<sup>a</sup> a minha requisição em 29 de maio ultimo. Venho, portanto, pedir a esta Ex.<sup>ma</sup> Camara que se digne attender a referida requisição, auctorizando as reparações pedidas, para evitar que o viganento e fôrros, que já se resentem da falta de taes reparações, se deteriorem por completo, acarretando depois maiores despezas ao município.

O edificio escolar do Coentral é, fto genero, creio que o melhor do concelho, na reconstrução do qual esta Camara já gastou algumas verbas e eu outras, que obtive de particulares, após bastantes sacrificios.

S.i que a verba approvada no respectivo orçamento especial, para reparações das escolas do concelho, é de 50\$000 reis, que o digno Sub-inspector, attendendo á necessidade, requerem para ser applicada á minha escola.

Esta verba deu já entrada no «fundo da instrucção», e não deve, por principio algum, lá ficar, o que importaria um grande erro, porque, representando o suor dos contribuintes d'este município, deve ser gasta nas necessidades escolares do mesmo concelho.

A isto respondeu-se-me que *havia a melhor boa vontade de me ser agradavel*; mas, que estando ausente o vereador encarregado de dar informações sobre o assumpto, se lhe ia officiar n'este sentido.

Pois *xim, xim*, disse eu para os meus botões. . . são favas contadas; não gruda.

E ainda hoje espero, ou por outra, esperava pela *almijada* visita do digno vereador, se a experiencia dos annos não me tivesse feito conhecer este mundo sublimar, e o fragil barro de que Deus formou o homem, segundo a Biblia.

E já agora não vale a pena incommodar-se a vir cá, que o frio é intenso; a neve, como alvissimos lençoes, corôa já os pináculos dos nossos montes; a época impropria para obras desta natureza, e, sobretudo, o anno civil vae no seu occa-

A' vista do casebre cuja humildade lhe recordou sem duvida o tecto familiar d'onde brutalmente o arrancára o vencedor, o porco soltou terrosos grunhidos. Depois, sem mais reflexões, contando com a hospitalidade, que se não poderia recusar a uma victima da guerra, atravessou a valeta da estrada e o pateo, e entrou a porta ousadamente, saltando sempre.

Como o indicava o ramo de pinheiro pregado na humbreira, a casa era uma locanda onde os britadores de pedra, os carreiros e os caçadores sequiosos encontravam, para a occasião, uma bebida, um vinho branco que apanhava as guelias e fazia chorar. . . os olhos.

Dolorosamente impressionada á vista das feridas que cobriam o lombo e os flancos do fugitivo, a mulhersinha exclama:

—Oh *coladinho*. . . *pobre innocente*. . . Acabaram contigo! Oh *home* anda cá ver. . . peza bem dez arrobas.

Excitados pela refrega, chegavam os franco-atiradores a passo gymnastico e entraram na taberna:

—Vamos, oh tia, disse um d'elles um joven de dezoito annos imberbe

so, e por consequencia caducam todas as auctorisações orçamentaes.

Terminamos por boje, afirmando que era de todo o ponto dispensavel a vinda aqui de quem quer que fosse; mas assim convem á camara. . . «para inglez vêr».

(Continúa).

Coentral, 21-12-906.

J. B. de Mendonça.

## AO MEU AMIGO AUGUSTO LACERDA BRINDE E BOAS-FESTAS

Ao Augusto, que nos faz um *requirimento*, em troca d'um simples. . . *obrigadinho*;  
Ao Augusto, que p'ra todos tem carinho e, que além de carinho, inda tem talento,

Ao Augusto que, p'los dotes, nunca passa de ser caracter d'ouro, luz e arminho. . .  
Ao Augusto, também quer o *«priminho»* brindar, tendo na dextra enorme taça!!!

Ao Augusto, que merece hymnos diversos;  
Ao Augusto, pois, a quem eu versos faço e que merece mais do que os meus versos;

Daria os astros mil de todo o espaço,  
Daria cem milhares d'universos,  
mas. . . só dou *boas-festas* e um abraço.

22-12-1905.

Um admirador.

Vieram passar as ferias do Natal com suas familias, os nossos presados assignantes srs.:

Manuel Rodrigues Costa, de Lamas do Molledo, em Troviscal; Antonio Henriques Alves Junior, de Lisboa, em Castanheira de Pera; José Simões Seguro, em Fontão Fundero; Manuel Diniz de Carvalho, em Lagôa, e Joaquim Simões d'Abreu, em Villas de Pedro.

## Inspeção

Estive nos dias 17 a 20 n'esta villa, em inspeção á repartição de fazenda d'este concelho, o ex.<sup>mo</sup> sr. Domingos Brandão de Carvalho, digno delegado do thesouro d'este districto, em commissão no serviço de inspeções.

No dia 20 sahia para Pedrogão Grande, onde foi também inspeccionar a repartição de fazenda d'aquelle concelho.

como uma rapariga. . . venha uma do branco, trez copos!

—E uma faca para se matar o bicho, accrescentou outro.

—E uma caçoilha para aparar o sangue, interrompe o terceiro.

—Diabo. . . diz a velha, mas que nos dão vocês por isto?

—Um lombo e um presunto, serve?

—Serve.

O porco mudára de dono mas não de destino! Um franco-atirador que possuia algumas tinturas de satchicheiro, lança-o rudemente por terra e enterra-lhe uma faca no pescoço até ao cabo, enquanto os seus companheiros, ajudados do tio Miguel, o seguravam fortemente.

Impassivel como uma pelle vermelha indiana, o tio Miguel collocára ao pé do orificio aberto a caçoilha que depressa se encheu d'um sangue escumoso.

A victima solta gritos horriveis, que se vão espaçando pouco a pouco. . .

Os espasmos diminuem, está terminado o drama, foi esta a sorte do suino.

—Que belleza, diz o satchicheiro improvisado; vamos descascar uma

## Assassinio de Antonio Curado

Continuam ainda apparecendo indícios que convencem de que os condemnados por este barbaro assassinato, não o foram innocentemente, sendo d'esperar que mais alguma cousa se descubra, por que d'elle na quem saiba mais alguma coisa que o que se apurou no julgamento, no dizer de muita gente.

Diz-se até, que mais alguém ajudou a assassinar o desgraçado.

Por indicação da filha mais velha da Guessa, creança de 10 a 11 annos, o sr. José Maria Curado, irmão do assassinado, foi no sabbado preterito ao Caldeireiro e abrindo a gaveta d'uma commoda que estava fechada, ali encontrou um chambre ou casaco de chita, que encharcado de sangue ali foi escondido pela Guessa. A creança sabedora, mas por muito prevenida da mãe e ameaçada de que se descobrisse esse segredo, a matava, guardou-o.

A pequena só agora contou isso aos tios, com quem está, porque tinha medo da mãe, que não cessava de dizer-lhe: —«Olha que se descobres o segredo que sabes, mato-te.»

O sr. José Maria Curado mostrou no domingo o casaco a quem quiz vel-o e muitas pessoas foram vel-o.

Estamos cada vez mais convencidos, e quasi toda a gente, de que foi acertadissima a opinião formada pelo jury e cremos que os que receberam mal a sua decisão pela falta de provas, estão também convencidos de que não foram innocentemente condemnados.

Continua esse triste acontecimento sendo o assumpto em que mais se falla.

O processo subiu ha dias á Relação. Dizem-nos que a Guessa está muito esperancada de que ali não será sancionada a sentença condemnatoria.

## Manuel Luiz Alves,

empregado da casa=Basto & Valente=do Porto, previne os seus amigos e freguezes, que tencionam estar na Castanheira de Pera, desde o dia 26 do corrente a 4 de janeiro proximo, e d'esta dacta até 3 inclusivê, em Figueiró dos Vinhos.

cabeça d'alho, cozemos o sangue e vimos buscar tudo de noite.

Que bella coisa cá para a companhia!

—Os Prussianos! . . . *mé pae*. . . os Prussianos! gritou em falsete um dos petizes do tio Miguel d'ixando a enxada que trazia no pateo.

—Com mil trovões! exclamou o satchicheiro, eis o resultado de atirar para os homens e não para os cavallos. O ferido preveniu os outros e teremos agora um esquadrão sobre nós.

—Onde estão elles?

—Em Santo Agostinho.

—Tres kilometros! em dez minutos estão aqui e o porco será arrebatado! . . .

—Havemos de ver! . . .

—Já está visto, se queres ser fuzilado eu não quero. Vá, retirar!

—E's parvo! eu me encarrego de tudo e os Prussianos nada hão de apanhar. Oh, tio Miguel, duas camizas, dois pares de calças e duas bluzas. . . Não importa de quê. . . Vocês transformem-se já em dois tempos. . .

(Continúa).

José Herminio Cardoso Corrêa.

## FOLHETIM

### HISTORIA D'UM PORCO QUE NÃO MORREU DA VARIOLA

EPISÓDIO DA GUERRA DE 1970

(Continuação)

Os franco-atiradores carregaram lestante as suas espingardas, apon-tam, dispararam a duzentos metros sem poder alcançar o fugitivo.

Comtudo o cavallo roçado por alguma bala deu um terrivel salto que cortou completamente a corda em cuja extremidade em breve agonizaria o porco.

Este ultimo sentindo-se livre, aspirou profundamente o ar, collocouse a custo sobre os seus pés e num rapido olhar fez ainda mais rapida inspeção dos logares.

Divizou á esquerda uma casa, baixa, a alguns passos da estrada; e á porta, aberta, estava uma velha, de avental azul, espantada e com cara de compaixão.

**A praga das orações**

Está reclamando a intervenção das auctoridades a grande abundancia de orações que circulam no paiz, de ha mezes a esta parte.

Quando ha mezes appareceram as primeiras, eram só enviadas a pessoas adultas, do sexo feminino, mas agora estão sendo enviadas em abundancia a creanças de ambos os sexos.

Aos paes cumpre evitar que lhes sejam entregues, porque os commentarios de que taes orações são acompanhadas são de summa inconveniencia até para adultos, quanto mais para creanças.

Os jornaes de Lisboa, estão-se insurgindo contra tal abuso do bēatorio que usados no anonymato vão espalhando por todo o paiz grandes quantidades d'esses pasquins religiosos, que têm tudo de inconveniente, principalmente para creanças e nada de utilidade.

Eduquem-se as creanças em tudo quanto é util, honesto e bom, para que sejam boas, mas não se lhes aconselhe nem permita que cumpram o que taes orações mandam.

Imagine-se, que a pessoa que as receba deve rezar-as 9 dias seguidos e depois enviar cada uma que receba a 9 pessoas, ameaçando-se de que não cumprindo, será cruelmente castigada por Deus.

Que na cidade de tal, uma senhora que não cumpriu uma d'essas orações, foi victima de terriveis desgraças e ainda familia sua!

Repetimos, é de toda a conveniencia fechar a porta a essa epidemia que está circulando.

Prevenimos tambem esses devotos, que não tendo que fazer se entretêm n'essa borraçalhada, que taes oraçõesinhas não podem circular pelo correio, embora abertas, com franquia de 5 reis, sendo como são manuscritas, devendo ter a franquia de 25 reis, sem o que, serão multadas.

O grande orador sagrado, sr. P.<sup>o</sup> Senna Freitas, fallando d'esse fanatismo ou especulação, disse no *Diario de Noticias* o que segue:

«Sr. Redactor.—Permitta v. que eu tome duas linhas ao seu illustre *Diario* para fazer á parte do publico menos illustrada e criteriosa uma advertencia que me parece um acto de humanidade duma conveniencia palpitante, e que consiste no seguinte:

«Haverá um mez que começaram para ahí a espalhar umas orações insulsas, que devem ser recitadas nove vezes todos os dias durante nove dias, e immediatamente depois de recebidas, copiadas e remetidas a nove pessoas, ameaçando-se até com penas gravissimas os que o não fizerem.

«D'aquí podem resultar, e de facto têm já resultado nas almas simples e nos espiritos pouco intelligentes e illustrados, pequenas perturbações e terriveis escupulos, do que tenho sido testemunha.

«Convem, pois, advertir as pessoas, de que o papelucho de arribação que por ahí andam a espalhar profusamente, nem provém de auctoridade ecclesiastica, nem por ella é approvado ou reconhecido o seu conteúdo, nem este encerra boa doutrina corrente, nem senso commum, nem ao menos portuguez, porque é simplesmente o parto ridiculo de um espirito completamente desequilibrado, que se julga auctorizado, sem missão alguma, a dispôr da bemaventuranca a seu bello prazer e lançar o terror nas consciencias pouco esclarecidas.

zer ao receber essas orações, não é passal-as, é rasgal-as ou queimal-as.

«Padre Senna Freitas».

**DUAS FESTAS, BANHO NOVO, FELICITAÇÕES E PARABENS**

Para este fim ha na **CASA GODINHO**—grande variedade de postaes illustrados com diversas vistas, paisagens e monumentos, de diferentes terras, o que ha de mais *chic*; bem assim grande colleção de postaes estrangeiros, artisticos,—em preto e colorido, brilho e palatina.

Ha tambem chromos e bilhetes postaes—*multo chics*—com as legendas da epigraphie acima.

Postaes illustrados desde **10 reis.**

Chegou a esta villa, o sr. Abilio Dias de Carvalho, que tendo sido degredado e sua mulher, pelo crime de homicidio, d'uma creança de 6 annos, vivendo na Milharica, com vista nos bens que por seu desapparecimento lhe viriam a pertencer.

Cumpriu o degredo (25 annos) em Loanda, ficando depois ali vivendo e para onde volta.

**BILHETES de VISITA**

Chegou á nōssa typographia uma remessa de cartões de diversas qualidades e para diversos preços. Cartão marfim, marmore, e outros, de phantasia.

Satisfaz-se de prompto qualquer encomenda e envia-se pelo correio, merecendo o requisitante confiança.

**Bicycletes**

O digno administrador d'este concelho, mandou affixar editaes, prohibindo o transitar-se de noite em bicycletes, pelas ruas d'esta villa, sem trazerem accēza a competente lanterna.

Se esta medida é, como nos parece, em attenção ao que a tal respeito tembramos no nōsso número passado, a sua excellencia agradecemos.

Chegarão de Coimbra os estudantes, srs. Juvenal Paiva, do 3.<sup>o</sup> anno de medicina; Antonio da Costa Agria e Arthur Nunes Agria, de preparatorios; Carlos Alberto d'Aguiar, do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa.

**A GAZETA DAS ALDEIAS**

responde gratuitamente com esclarecimentos e conselhos ás consultas que os assignantes lhe dirigem sobre todos os ramos de agricultura e assumptos de interesse.

—Publica-se aos domingos com 16 paginas illustradas, e custa apenas **1\$000 reis** por semestre.

—Rua do Sá da Bandeira 195, 4.<sup>o</sup>—Porto.

**Festividade**

Realisa-se na proxima segunda feira no logar do Bairrão, a festividade ao Senhor da Agonia, que é abrilhantada pela Philarmonica Figueiroense. Ali executará uma missa a tres vezes, aqui desconhecida, ensaiada pelo seu habil regente, sr. Baptista Rodrigues, que a par da sua reconhecida competencia, muito tem trabalhado.

**BICYCLETES D'ALUGUER**

**ACCESORIOS A VENDA**

Tudo por preços

extraordinariamente baratos

**LOJA DO POVO**

**FIGUEIRO DOS VINHOS**

**«A Epopeia de Nadir»**

Com uma nota de rara distincção acaba de ser lançado ao nosso mercado litterario um dos mais bellos romances que nos ultimos annos se têm publicado em portuguez — *A Epopeia de Nadir*.

Narrativa interessantissima, baseada em factos da historia da Persia, tanto nos empolga pela efabulação profunda e dramatica, que põe em jogo um heroismo épico e um amor vehemente, como nos instrue e encanta com a descripção, sempre leve e fluente, dos costumes orientaes, tão curiosos e pittorescos.

*A Epopeia de Nadir* foi escriptosamente traduzida para portuguez por Julio Gama, e está publicada em um volume elegante, illustrado com numeroas gravuras, impresso em bom papel, e custa apenas 500 reis, franco de porte.

Quem remetter essa quantia em carta registada ou vale postal á Administracão da «Gazeta das Aldeias» Rua do Sá da Bandeira n.<sup>o</sup> 195-1.<sup>o</sup> receberá o volume immediatamente na volta do correio.

**ANNUNCIOS**

**Familias para o Brazil**

Pessoa de respeitabilidade é bastante conhecida, deseja arranjar qualquer numero de familias, constando estas do seu chefe, mulher e filhos, para trabalhos em propriedades suas, no Estado de S. Paulo, do Brazil.

Estas familias são só da classe trabalhadora e devem dar boas referencias do seu comportamento.

Abona-se a passagem dos

que queiram aproveitar-se da occasião.

Na loja do sr. José Manuel Godinho, em Figueiró, e na de Domingos Fernandes de Carvalho, em Castanheira de Pera, prestam-se informações sobre o assumpto.

**EDITAL**

Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador de concelho de Figueiró dos Vinhos, por Sua Magestade El-Rei que Deus Guarde:

FAZ publico que durante o prazo de vinte dias, a contar da data d'este, está aberto concurso para o fornecimento pelo prazo d'um anno, de ranchos dos presos pobres recolhidos nas cadeias d'esta Villa, cujas respectivas condições tanto de praga, como de fornecimento, se acham expostas na secretaria d'esta admnistracão, para poderem ser examinadas em todos os dias e horas uteis dentro d'aquelle prazo.

E para constar se passou o presente e identicos que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume n'esta Villa.

Figueiró dos Vinhos, 20 de dezembro de 1905. E eu Carlos d'Araujo Lacerda, secretario da admnistracão, o subscrevi.

Mario Guimarães Cid das Neves e Castro.

**Professor de musica**

**João Baptista Rodrigues**, regente da Philarmonica de Figueiró dos Vinhos, com longa prática de leccionação de varios instrumentos de corda, encarrega-se da leccionação de piano, violino, viola, bandolim, e outros, in-lo a casa dos alumnos, ou em sua casa.

Tambem se encarrega da afinação de pianos, e garantindo o bom trabalho, só passado tempo recebe a sua importancia. Para este serviço vae aonde seja chamado, ficando barato aos interessados, por não fazer despesas em transportes.

**ALMANACH**

DE

**SANTO ANTONIO**

para 1906

Contem magnificos e variados escriptos em proza e verso, bem como todas as indicações uteis e curiosas.

E' um volume de 450 paginas, profuzamente illustrado com gravuras d'homens celebres, como os imperadores da Russia, do Japão, etc.

Custa apenas 200 réis em brochura, ou 320 encadernado.

Pedidos á Empreza da «Voz de Santo Antonio»—Braga.

# HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Bacalhoeiros

139, 1.º e 2.º

LISBOA

Este hotel, um dos [melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

## RELOJOARIA CONFIANÇA

Esta casa vende por preços barattissimos:

Relogios de sala, americanos, e de repetição, affiançados por dois annos.

Despertadores, desde 800 reis.

Relogios de bolso, em prata e aço, affiançados por um e do's annos.

Relogios de prata usados, desde 13500 reis.

Correntes e cordões, de prata e ouro, e mais objectos de prata e ouro. Recebe ouro velho em troca.

Machinas de costura, novas e usadas, de diferentes marcas e affiançadas, tambem vende a pagamentos convencionaes.

Ha todas as peças para machinas de costura, agulhas e oleo de 1.ª qualidade.

Executam-se concertos muito baratos em relogios, machinas de costura e em objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

 David—Relojoeiro

Figueiró dos Vinhos.

## MANUEL DIAS COELHO

Participa aos seus amigos e freguezes que abriu a sua adega a S. Sebastião, n'esta villa, para venda do vinho de sua producção, para de-baixo de ramo.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionaes, mas sem competencia.

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade

de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

MAXIMO CORKI

## NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melho-res retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«A Editora».

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registada dirigindo correspondencia directamente á sede da Editora.

## ARITMETICA PRACTICA

por

ADELINO LOPES CARREIRA

A mais pratica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisboa; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedil-as ao editor—Francisco Antonio d'Aguiar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—em Lisboa, as livrarias que ainda a nao tenham.

## LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com igual titulo, representado innumeras vezes e applaudido entusiastica e delirantemente nos theatros D. Maria e D. Amelia, acaba de firmar contracto com «A Editora» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 cores, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 reis.—Tomo mensal, 300 reis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «A Editora»

—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do reino.

## A AMBICÃO D'UM REI

por Eduardo de Noronha

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Mannel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel

Nova edição popular

Caderneta semana<sup>l</sup> de 16 paginas, 40 reis. Tomo mensal, 200 reis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceptam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A Editora»—Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terrs do continente colonias e Brazil.

## Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LABOUCETTE

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'O BASTARDO DA RAINHA nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanacs de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 reis o fasciculo

100 reis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES

a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

## Rudimentos de Agricultura Practica

por

D. LUIZ DE CASTRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profusamente illustrado, 250 reis  
Edição esmerada da Livraria Ferim, de Lisboa

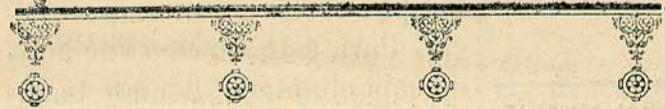
Approvado pela commissão da escolha de livros

Os pedidos d'este livro e da Chronographia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.

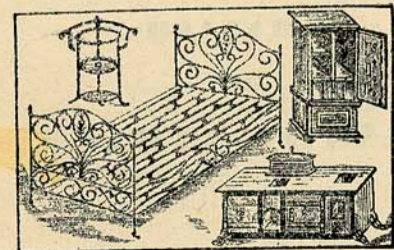
NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 25000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colehoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Sinentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto contínuo.